

LOPES-ROSSI, M. A. G. Procedimentos para estudo de gêneros discursivos da escrita. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

PROCEDIMENTOS PARA ESTUDO DE GÊNEROS DISCURSIVOS DA ESCRITA

Maria Aparecida Garcia LOPES-ROSSI (Universidade de Taubaté)

ABSTRACT: This research proposes and discusses the procedures of discursive genre study that are important to the development of reading and writing projects at school. The procedures consider the discursive, compositional and linguistic characteristics of the discursive genres, as result of the research project “Discursive genres in the teaching of Portuguese language”.

KEYWORDS: Discursive genre; genre study; procedures.

0. Introdução

O trabalho com gêneros discursivos impõe ao professor a necessidade de estudos individuais para ampliação de seu conhecimento a respeito de diferentes gêneros discursivos, de acordo com os projetos pedagógicos para leitura e produção escrita que pretende realizar com seus alunos. Os gêneros discursivos “ideais” ou “melhores” para a sala de aula não podem ser definidos *a priori*. É preciso levar em conta as características e os interesses dos alunos, as necessidades de cada curso e da profissão para a qual os alunos estão sendo preparados (no caso de Cursos Técnicos ou de Ensino Superior), as oportunidades de produção de textos que possam circular por motivo de festas ou atividades da escola, de projetos temáticos mais amplos, de datas comemorativas, entre outros. As propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – (Brasil, 1998) orientam o ensino de Língua Portuguesa para essa perspectiva.

Nesse contexto, por mais que o professor tenha uma ótima formação e conhecimento de inúmeros gêneros discursivos por causa de suas experiências pessoais e profissionais, sempre haverá a necessidade de que algum gênero seja considerado à luz de alguns critérios mais específicos visando ao trabalho pedagógico. Como proceder nesses casos?

Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa realizada no âmbito projeto de pesquisa “Gêneros discursivos no ensino de Língua Portuguesa” que visa a estabelecer e comentar procedimentos de estudo

de gêneros discursivos para o próprio professor e, posteriormente, para seus alunos.

1. Perspectiva teórica

A pesquisa bibliográfica mostra alguns autores estrangeiros que indicam procedimentos para análise de gêneros discursivos, alguns mais orientados para o texto outros para o contexto, como comenta Motta-Roth (2005). Com base nesses autores e em sua experiência pessoal, essa autora sugere procedimentos investigativos orientados para o texto e para o contexto, bem como para o papel do gênero naquele contexto e o conteúdo e organização do texto. Em linhas gerais, essa abordagem não difere da que aqui propomos. No entanto, os procedimentos de análise de gêneros discursivos que apresentamos foram definidos e organizados a partir de resultados de pesquisas-ação cujo objetivo principal foi o desenvolvimento de projetos pedagógicos de leitura e de produção escrita em sala de aula, como as relatadas em: Mello (2001), Zanelato (2002), Barbare (2003), Mello (2003), Mendes (2003), Marcondes, (2003), Gregório (2003), Fonseca (2003), Prado (2003), Deus e Santos (2004).

Nota-se a escassez de trabalhos que possam melhor informar teoricamente o professor sobre essa prática pedagógica e ressalta-se o fato de as pesquisas citadas terem mostrado resultados promissores.

Bazerman (2005:37) reflete sobre a necessidade de estudarmos os diversos conjuntos de gêneros utilizados em nossa sociedade, mesmo aqueles mais familiares, para que possamos agir de forma mais eficaz e precisa. Afirma ainda:

Isso é a essência do problema metodológico do estudo de gêneros para o qual não existe uma resposta rápida e simples. Ao contrário, temos aí apenas um trabalho inicial para aumentar nosso conhecimento e ampliar nossa perspectiva através da pesquisa, como a de examinar mais textos de um modo mais regulado; entrevistar e observar mais escritores e leitores, e etnograficamente documentar como os textos são usados nas organizações. Quanto mais rico e mais empírico for esse trabalho, menos dependentes seremos das limitações de nossa própria experiência e treinamento.

Essas reflexões do autor centram-se com mais ênfase no caráter retórico e histórico-cultural dos gêneros discursivos. Lopes-Rossi (2002), refere-se a essas características dos gêneros como “aspectos discursivos”

ou, num sentido amplo, como “condições de produção e de circulação” do gênero. Enfatiza que qualquer projeto de leitura e produção escrita deve iniciar-se por um estudo dessas propriedades sempre que partir do conceito bakhtiniano de gêneros discursivos, pelo qual toda produção lingüística deve ser entendida como uma forma de ação social, situada sócio-historicamente. A importância dessas considerações no ensino também é abordada por Marcuschi (2005: 10), que afirma: “não se ensina um gênero como tal e sim se trabalha com compreensão de seu funcionamento na sociedade e na sua relação com os indivíduos situados naquela cultura e suas instituições”.

Além dos aspectos discursivos – a base para o início do estudo de qualquer gênero discursivo –, consideramos o fato de que cada gênero constitui-se de vários níveis de organização, como exposto em Lopes-Rossi (2003a). Com base nesses pressupostos, assumimos que, no estudo de um gênero, além das características discursivas, devem ser observados a organização composicional, a organização do texto verbal, aspectos lingüísticos e de estilo, marcas enunciativas mais típicas. A seqüência de procedimentos sugerida também subsidia as atividades de produção escrita dos alunos, como se verá com detalhes ao longo do texto.

Resta-nos observar que esses procedimentos e a própria configuração de projeto pedagógico para produção escrita de gêneros discursivos sugerida por Lopes-Rossi (2003b) não são as únicas possibilidades de trabalho com leitura e produção escrita na escola. A prática pedagógica de cada professor, características particulares das salas e outras circunstâncias podem propiciar encaminhamentos diferentes.

2. Sugestões de procedimentos para o estudo de um gênero discursivo

Partindo da conceituação e das propriedades dos gêneros discursivos, enumeramos alguns procedimentos úteis para o estudo de um gênero discursivo, qualquer que seja ele, a fim de que sejam consideradas suas principais características discursivas, composicionais, lingüísticas, de estilo e enunciativas.

2.1. Um *corpus* para análise

O procedimento inicial para o estudo é a seleção de um conjunto de textos (um *corpus* para análise) do gênero escolhido. Deve-se ter o cuidado de selecionar textos de fontes ou de autores diferentes, para garantir uma melhor representatividade das possibilidades de variação daquele gênero, quando esse for o caso.

2.2. Considerações sobre as condições de produção e de circulação do gênero

O estudo do contexto enunciativo de um gênero discursivo requer, como primeiro procedimento, considerações a respeito da função comunicativa (finalidade) do gênero escolhido na nossa sociedade. Sendo uma forma de ação social, todo gênero tem uma função comunicativa que é sua característica principal. Identificá-la é fundamental, como explica Marcuschi (2002). Na seqüência do estudo, é preciso determinar a temática possível naquele gênero discursivo. De acordo com a função comunicativa do gênero, apenas um tema pode ser possível nos textos ou vários, até inúmeros.

Finalmente, para a percepção mais acurada da inserção do gênero discursivo nas práticas sociais, devem ser consideradas suas condições de produção e de circulação. A associação da função do gênero a um contexto enunciativo pode se dar, de modo geral, com perguntas como: Quem escreve (em geral) esse gênero discursivo? Onde? Quando? Com base em que informações? Como o redator obtém as informações? Quem lê esse gênero? Por que o faz (com que objetivos o lê)? Onde o encontra? Que tipo de resposta pode dar ao texto? Que influência pode sofrer devido a essa leitura? A resposta a essas perguntas pode ser obtida por meio de pesquisas a textos que comentam ou analisam esse gênero discursivo e por meio de entrevistas com pessoas que conhecem bem o gênero.

Esses procedimentos dependem muito mais de um conhecimento de mundo sobre como o gênero “funciona” na sociedade atual do que propriamente da leitura detalhada dos exemplos selecionados. Bazerman (2005) comenta que a construção de sentidos para os gêneros depende de educação, socialização ou aculturação. Certamente a leitura do texto de um determinado gênero pode levar à resposta de algumas das perguntas sugeridas, mas não é absolutamente necessária para isso. Livros que mencionam o gênero ou pessoas que o produzem ou o lêem podem ser fontes de consulta. A partir das informações já obtidas, pode-se passar para um estudo de outras propriedades do gênero, com os procedimentos expostos a seguir.

2.3. O conhecimento das características composicionais do gênero

As características composicionais de um gênero discursivo são identificáveis com uma leitura global dos exemplos do *corpus* em análise. Todos os elementos que compõem o gênero discursivo, sejam eles verbais ou não-verbais, com relação ao posicionamento e ao

tamanho, como: título, texto, subtítulo, foto, ilustração, gráfico, tabela, indicações de alguma informação nas margens da página, tipos das letras (fontes), cores, recursos gráficos em geral, qualquer outra característica que chame a atenção, devem ser observados. As características do suporte possível ou adequado para aquele gênero também devem ser consideradas.

2.4. O conhecimento das características do texto verbal e dos elementos não-verbais do gênero

A organização e as características do texto verbal e os elementos não-verbais de um gênero discursivo são identificáveis com uma leitura mais detalhada dos exemplos do *corpus* e observação de como as informações se posicionam no suporte. No caso do texto verbal, deve-se perguntar com que informações começa, como se desenvolve, como termina, qual o padrão geral de organização do texto ou quais as variações possíveis. Nessa leitura detalhada, também se explora o tema do texto, o que completa o exercício de leitura.

2.5. O conhecimento de características lingüísticas

Uma leitura mais detalhada dos exemplos para observação do nível de formalidade do texto, do tom, do vocabulário empregado, das construções frasais, do uso de recursos de pontuação e de qualquer outro aspecto microestrutural que chame a atenção é um procedimento necessário para o estudo de um gênero discursivo em seus aspectos lingüísticos.

2.6. O conhecimento de marcas enunciativas

A leitura mais detalhada dos exemplos do *corpus* de textos do gênero discursivo alvo da investigação do professor ou dos alunos permite a identificação de marcas formais do texto, tais como palavras, aspas, verbos, destaques gráficos e outras, responsáveis, entre muitos aspectos, pela imagem que o enunciador quer passar de si, pela imagem que atribui ao co-enunciador, pelo tom do texto, por outras vozes que o enunciador traz para o texto, pelo nível de comprometimento que assume com as informações, por como se mostra no texto usando a primeira pessoa verbal, ou procura se ocultar por meio de formas verbais impessoais, pela modalização do discurso, entre tantas outras possíveis, como aponta Maingueneau (2001).

Devemos observar, para finalizar essas sugestões, que a leitura detalhada dos exemplos selecionados é necessária e importante para a

identificação de uma série de características de cada gênero discursivo. No entanto, essas características constitutivas do gênero independem do conteúdo específico de cada texto.

3. Projetos pedagógicos para produção escrita

Uma série de fundamentos sobre o trabalho com projetos pedagógicos, expostos em Lopes-Rossi (2003b), está sintetizada nas etapas de desenvolvimento de projetos pedagógicos visando à produção escrita de gêneros discursivos exposta a seguir. Essa etapas, aqui denominadas “módulos didáticos”, como propõem os PCN, constituem-se de atividades de leitura, produção escrita e divulgação da produção dos alunos.

Módulo didático 1: Leitura para apropriação das características típicas do gênero discursivo que será produzido. Os mesmos procedimentos sugeridos na seção 2 para o estudo de um gênero discursivo pelo professor devem ser incorporados às seqüências de atividades orais ou escritas deste módulo, sendo as atividades de leitura, comentários e discussões de vários exemplos do gênero planejadas para: a) conhecimento de suas características discursivas, temáticas e composicionais (aspectos verbais e não-verbais); b) conhecimento das condições de produção e de circulação do gênero, com identificação da função comunicativa do gênero, da temática possível, de características discursivas; c) conhecimento das características e elementos composicionais do gênero, identificáveis com uma leitura global dos exemplos; d) conhecimento das características de organização do texto verbal e não-verbal do gênero, identificáveis com uma leitura mais detalhada dos exemplos, observação de como as informações se posicionam no texto verbal e como os elementos não-verbais se posicionam no suporte; e) conhecimento de características lingüísticas e de estilo do texto e, ainda, de suas marcas enunciativas, identificáveis com uma leitura mais detalhada dos exemplos.

Além desses procedimentos sugeridos, o professor pode continuar as atividades de leitura explorando o conteúdo específico dos textos.

A aplicação desses procedimentos de análise dos gêneros discursivos em exercícios para os alunos se justifica mesmo para gêneros relativamente conhecidos ou para alunos que lêem bastante. Os vários projetos de produção escrita citados na seção 1 confirmam que não é verdade que “Quem lê muito escreve bem”, como se ler e escrever fossem parte de um processo automático. As habilidades exigidas nas

duas atividades são diferentes. Com certeza, quem lê muito amplia seu conhecimento de mundo e seu vocabulário, desenvolve uma maior percepção para fatos da linguagem, entre outras possibilidades. Alguns leitores talvez atentem para aspectos de organização dos textos. Tudo isso lhes pode ser útil para a produção escrita.

No entanto, muitas das características de um gênero discursivo podem passar despercebidas para o leitor quando seu objetivo é apenas a leitura para obtenção de informações ou entretenimento.

Para que esse conhecimento esteja disponível no momento da escrita, é preciso um trabalho de leitura voltado ao reconhecimento das características constitutivas do gênero. Isso vai além do conteúdo do texto. Neste caso, sim, podemos dizer que a leitura contribui efetivamente para a escrita, especialmente considerando que no processo pedagógico o professor associará as características estudadas no módulo de leitura às atividades de produção escrita.

4. Passando da leitura para a produção escrita

O segundo módulo didático sugerido é o da produção escrita do gênero de acordo com suas condições de produção típicas. A seqüência didática adequada a esse propósito inclui planejamento da produção (definição do tema, do esboço geral do texto, da forma de obtenção de informações, dos recursos necessários), coleta de informações, produção da primeira versão, revisão colaborativa do texto, produção da segunda versão, revisão colaborativa e produção da versão final, incluindo o suporte para circulação do texto.

Nota-se que, na série de atividades de produção, o aluno mobiliza conhecimentos já adquiridos no módulo de leitura. No planejamento da produção, ao definir o assunto e o esboço geral do texto, o aluno precisa considerar a função comunicativa do gênero, sua temática e suas condições de circulação. A partir do público-alvo que sua produção vai atingir (de acordo com o objetivo final do projeto) ele define exatamente o tema de sua produção e os aspectos do tema que merecem ser abordados.

A forma de obtenção de informações para o texto é definida com base no conhecimento das condições de produção do gênero, bem como a coleta de informações. O aluno buscará as informações necessárias do mesmo modo que o faz quem produz normalmente esse gênero (gravando, entrevistando, pesquisando, observando, ou outra forma, dependendo do caso). Considerando também as características

composicionais do gênero, saberá se há necessidade de obter fotos, ilustrações, mapas e outros elementos gráficos.

A produção da primeira versão do texto mobiliza conhecimentos sobre o padrão geral de distribuição dos elementos daquele gênero, sobre como o texto verbal se organiza, e, ainda, sobre estilo, características lingüísticas e marcas enunciativas convenientes à função comunicativa que aquele gênero exerce em nossa sociedade.

Revisão colaborativa do texto, na qual colegas e professor atuam como leitores e sugerem correções ou melhorias para o texto; produção da segunda versão e de outras, se necessário, e produção da versão final, incluindo o suporte para circulação do texto, com todas as suas características típicas, completam a seqüência de atividades de produção do gênero discursivo na aula de Língua Portuguesa.

O terceiro módulo didático prevê a divulgação ao público, de acordo com a forma típica de circulação do gênero, das produções dos alunos. Exige-se uma série de providências para efetivar a circulação desses trabalhos fora da sala de aula e mesmo da escola, de acordo com as necessidades de cada evento de divulgação.

5. Conclusão

Essa proposta de leitura e de conhecimento de um gênero discursivo começa pela exploração do gênero nos aspectos que o constituem como uma forma de ação social, num contexto sócio-histórico, para depois passar à exploração de aspectos materializados no papel ou em outro suporte, como elementos composicionais, estilo, marcas lingüísticas e enunciativas. Desse modo espera-se ter contribuído com informações para que o professor possa fundamentar-se melhor para sua prática pedagógica e desenvolver projetos de produção escrita condizentes com uma concepção sociodiscursiva de ensino de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. Organização de Ângela Paiva Dionísio e Judith C. Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2005.
- BERBARE, Ângela. *Crítica de cinema na leitura e produção escrita no Ensino Fundamental*. Dissertação de Mestrado em Lingüística Aplicada. Universidade de Taubaté, 2003.

LOPES-ROSSI, M. A. G. Procedimentos para estudo de gêneros discursivos da escrita. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DEUS, Célia R. A. de; SANTOS, Jane da S. A leitura de reportagem nas aulas de Língua Portuguesa. Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Leitura e Produção de Textos. Universidade de Taubaté, 2004.
- FONSECA, Sônia M. D. da. Desenvolvimento de habilidades de leitura de questões discursivas de provas no ensino superior. Dissertação de Mestrado em Lingüística Aplicada. Universidade de Taubaté, 2003.
- GREGÓRIO, Nadirce B. dos S. A produção do gênero discursivo relatório no ensino superior. Dissertação de Mestrado em Lingüística Aplicada. Universidade de Taubaté, 2003.
- LOPES-ROSSI, Maria A. G. O desenvolvimento de habilidades de leitura e de produção de textos a partir de gêneros discursivos. In: LOPES-ROSSI, Maria A. G. (Org.). *Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de texto*. Taubaté: Cabral, 2002. p. 19-40.
- _____. Níveis de conhecimento necessários ao domínio da escrita formal. *Revista Ciências Humanas*. Taubaté, v. 9, n.1, p.61-17, jan./jun. 2003a.
- _____. Projetos pedagógicos para produção escrita nas aulas de língua portuguesa. In: SILVA, E. R. da; LOPES-ROSSI, M. A. G. (Org.). *Caminhos para a construção da competência docente*. Taubaté: Cabral, 2003b. p. 93-117.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARCONDES, Cibele A. Nogueira. Caracterização dos gêneros discursivos notícia e reportagem. Trabalho de Conclusão do Curso (Letras). Universidade de Taubaté, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: A. P. DIONÍSIO; A. R. MACHADO; M. A. BEZERRA (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- _____. Apresentação. In: BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2005.
- MELLO, Adriana A. A crítica de CD no contexto escolar. Dissertação de Mestrado em Lingüística Aplicada. Universidade de Taubaté, 2003.
- MELLO, Maria Benedita G. de. Produção de texto escrito com base em gêneros discursivos no 2o ciclo do Ensino Fundamental: uma prática pedagógica possível. Trabalho de Conclusão do Curso de Letras. Universidade de Taubaté, 2001.

LOPES-ROSSI, M. A. G. Procedimentos para estudo de gêneros discursivos da escrita. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

MENDES, Nívea Maciel. A produção escrita no Ensino Médio: uma experiência pedagógica com currículo, carta de encaminhamento de currículo e carta de apresentação pessoal. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada. Universidade de Taubaté, 2003.

MOTTA-ROTH, Désirée. Questões de metodologia em análise de gêneros. In: KARWOSKI, Acir M.; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim S. (Org.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. Palmas: União da Vitória: Kaygangue, 2005. p. 179-202.

PRADO, Sidnéia M. Leitura e produção escrita de reportagem no ensino superior. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada. Universidade de Taubaté, 2003.

ZANELATO, Vera Lúcia Tosetto. Um caminho na busca do leitor proficiente no gênero discursivo notícia na área de computação. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada. Universidade de Taubaté, 2002.